

Aleitamento Materno, o que as nutrizes entendem?

Autores: Mônica Barros de Pontes (orientadora), Ana Clara Lopes Cunha, Artur Adelis Sales Da Silveira, Carolina Goese Grobério, Gabriela Abreu Romeiro, Júlia Baptista Leal, Laura Ottoni Pavesi Passos, Luann Joviniano Chagas, Natália Oliveira de Souza, Roberta Sartório Tres e Tatiana Ferri Lanare (tatifferri@gmail.com)
Universidade Vila Velha (ES), Vila Velha-ES, Brasil.

Introdução: Conclusões. A amamentação é fundamental para a saúde do bebê. Fonte de nutrientes, o leite humano é um alimento funcional, com benefícios na prevenção de doenças. Sendo a deficiência do conhecimento materno no aleitamento exclusivo um fator para o desmame precoce, ocorreu a motivação para este trabalho.

Objetivos: Objetivou-se traçar o perfil materno para a prática da amamentação e verificar o conceito das nutrizes sobre o aleitamento materno exclusivo (AME).

Metodologia: Este estudo faz parte de um projeto macro do Programa de Integração Serviço, Ensino e Comunidade do 4º período do curso de Medicina da Universidade Vila Velha (UVV) na Unidade de Saúde da Família de Ulisses Guimarães, município de Vila Velha. O projeto foi submetido e aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa da UVV sob o número 1.751.060. **Resultados:** Em um estudo transversal quantitativo, entrevistou-se 55 nutrizes com filhos de 6 a 24 meses. Observou-se entre as entrevistadas que 33% (n=18) possuía ensino fundamental incompleto, 42% (n=23) eram solteiras e 83% (n=46) eram do lar. No que se refere ao conceito, foi possível perceber que 63% (n=34) das mães relataram a idade de 6 meses como ideal para o AME e 32% (n=18) realizaram-no. **Discussão:** Embora os achados mostrem que as mulheres reconhecem o tempo adequado do AME, 68% (n=37) oferecem equivocadamente outros líquidos antes do sexto mês do lactente. A crença de que o bebê sentia sede e o mito do chá para cólicas e icterícia levou ao abandono inconsciente da AME com introdução de água (69%) e chá (31%). Estudos corroboram com esses achados afirmando que o comportamento materno pode ser influenciado pela baixa escolaridade e crenças presentes na realidade em que a mulher está inserida. **Conclusão:** Evidencia-se um conhecimento equivocado quanto ao AME, com práticas confusas, o que dificulta sua execução. Este estudo contribui para a clínica, pois pode estimular profissionais de saúde a refletirem sua prática na ênfase do AME e criarem estratégias para ampliar a compreensão materna sobre tal conceito.

Palavras-chave: Amamentação; Ingestão de Líquidos; Conhecimento.